

## O QUÊ FAZ UM CORDEIRO CONFINADO?

**Gabriela Aferri**

Zoot., Dra., PqC da UPD Jaú do Polo Regional Centro Oeste/APTA

[gabriela@apta.sp.gov.br](mailto:gabriela@apta.sp.gov.br)



Confinar um animal tem um objetivo claro: controlar as condições ambientais na qual ele está. Pode ser interessante para fazer quarentena de animais doentes ou após transporte, para separar machos de fêmeas com intenção de controlar época de reprodução e identificar os pais, separar mães de filhotes já aptos a viverem por conta própria ou para fazer controle de sua alimentação.

Em qualquer dos casos entende-se que os animais estão em espaço reduzido, mas sempre em ambiente que ofereça conforto para suas necessidades básicas como local limpo para deitar, sombra, proteção contra ventos frios e fortes e água limpa. Se estas condições não forem observadas o desgaste fisiológico imposto levará a uma queda na produtividade e, posteriormente, se desencadeará um processo de adoecimento.

Em uma situação onde o ambiente para o confinamento seja favorável, resta ainda um aspecto importante a ser considerado que é a alimentação. Como o animal terá pouca opção de escolha do alimento a ser consumido, e suas necessidades alimentares para manter o metabolismo basal e ganhar peso permanecem as mesmas, é preciso fornecer ingredientes que atendam suas demandas.

O primeiro passo é considerar que os ovinos são animais ruminantes, que possuem o estômago dividido em quatro compartimentos diferentes, fruto da evolução adaptativa para uma alimentação baseada no consumo de plantas com grande quantidade de fibra que em sua maioria, são pertencentes a uma família de plantas denominadas de gramíneas. Quando estas gramíneas são cultivadas, chamamos o conjunto de pastagem. Uma área delimitada deste campo é o pasto. No modo mais técnico diz-se que as plantas são a forragem; no uso comum, capim.

No sistema de confinamento estas plantas são fornecidas frescas, secas na forma de feno ou fermentadas na forma de silagem. Qualquer que seja o processamento, são consideradas a parte volumosa da dieta, isto é, a parte de alimento rico em fibra . Para fornecer outros nutrientes necessários à dieta do animal são empregados alimentos com elevada concentração de energia e proteína, em proporções que variam de 60 a mais de 90% do total consumido diariamente.

A digestão da fibra é difícil, resultando em pouca energia para o animal, por isso eles precisam ingerir grande volume de alimento e contam com a ajuda de muitos microrganismos que vivem dentro do rúmen, o primeiro compartimento dos estômagos, para fazerem parte deste trabalho de digestão. O alimento é ingerido rapidamente e armazenado no rúmen, depois pequenos bolos são regurgitados e ruminados, ou seja, mastigados novamente.

Este mecanismo tão peculiar acabou por dar nome ao grupo de animais que fazem este processo: são os ruminantes, como os bovinos (boi, vaca), os caprinos (bode, cabra), os ovinos (carneiro, ovelha), as girafas, a lhama e outros mais.

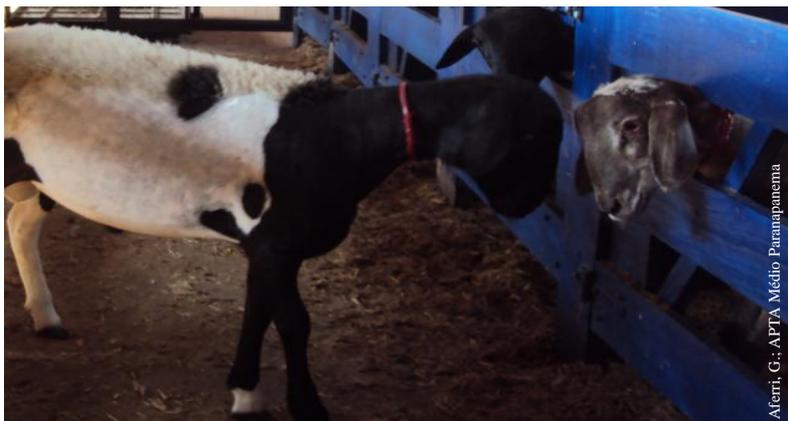


O conjunto de atividades relacionadas à alimentação do animal denomina-se comportamento ingestivo, que é estudado pela observação do animal por um período de 24 horas, a partir de quando as atividades voltam a se repetir. O padrão das atividades é fortemente influenciado pelo alimento que o animal consome e pelo ambiente onde está instalado.

Quando os animais estão confinados são três os comportamentos básicos de interesse, a serem analisados: ingestão, ruminação e ócio. O período gasto em ingestão é intensamente influenciado pelo fornecimento de alimento. O cordeiro tem hábito de ingestão diurna, grande capacidade de seleção de alimento e o fornecimento de uma nova refeição é um grande atrativo para comer mais um pouco!

A ruminação está ligada à quantidade de fibra da dieta e ao tamanho da fração do alimento ingerido e por isso, trata-se de um bom indicador que possa revelar se o processo de digestão ruminal está andando bem ou se há problemas. Cordeiro ruminando é sinal de saúde, paz e dinheiro no bolso!

O tempo gasto em outras atividades é considerado ócio, pois os animais passam a maior parte do tempo descansando, brincando e socializando-se. Embora também, atenda a necessidades fisiológicas como beber água, defecar e urinar.



O processo de confinamento para produção de carne é uma corrida para transformar alimentos de baixo valor biológico na maior quantidade de proteína e energia de interesse para a alimentação humana no menor tempo possível. Uma dieta de fácil ingestão e ruminação proporciona menor gasto de energia para o animal e maior tempo para outras atividades.

Para o bom desempenho animal, além da higiene do confinamento, também devem ser disponibilizadas estruturas físicas simples para distração dos animais e espaço. Os cordeiros ainda são animais jovens, ativos e curiosos, sendo inerente à evolução desta espécie o movimento pela busca de alimento. Estes detalhes promovem o bem estar animal e melhora a eficiência de utilização do alimento, sendo aliados da nutrição.

Então, o quê faz um cordeiro confinado? Come. Come muito! E produz uma carne deliciosa, importante fonte de proteína e minerais para as pessoas! E, o quê faz o pesquisador em nutrição e alimentação animal? Procura as melhores e mais inovadoras soluções para alimentar os animais dentro dos conceitos de responsabilidade ambiental e social, qualidade e segurança alimentar, eficiência econômica e bem estar animal.